



Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para
o Desenvolvimento Sustentável*

UTILIZAÇÃO DE DIFERENTES DOSAGENS DE NITROGÊNIO NO DESEMPENHO AGRONÔMICO DE MILHO

OLIVEIRA, Sandro de¹; MANTOVANI, Analu²; ZILIO, Marcio²; MERGENER, Rafael André²;
BECKER, Bruna Eduarda³; EBERTZ, Pamela Jaíne³; HACHMANN, Mayla Cristina de
Anhaya³; MOTERLE, Júlia Gabriela¹; PEREIRA, Letícia Silochi¹.

1. Discente do Curso de Agronomia, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Campus – Campos Novos; 2. Docente do Curso de Agronomia, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Campus – Campos Novos; 3. Engenheiro Agrônomo.

Área: Ciências Agrárias

Introdução: A fertilidade do solo é a principal necessidade nutricional para o cultivo do milho, o nitrogênio é o nutriente de maior necessidade para a planta contribuindo para o crescimento e no rendimento de grão. **Objetivo:** Testar diferentes dosagens de nitrogênio e ver qual apresentaria melhor resultado para chegar a uma dosagem que expressasse o melhor potencial produtivo e lucratividade. **Método:** O experimento foi conduzido na forma de blocos casualizados, constituído de 6 tratamentos com 4 repetições, com 5 fileiras num espaçamento de 0,60 m por 6 metros de comprimento, onde o tratamento 1 foi a testemunha sem nitrogênio, e os outros foram em doses crescentes 250kg, 350kg, 400kg, 450kg, 500kg por hectare da fórmula 45-00-00. O experimento foi conduzido a campo. O clima não favoreceu para o melhor resultado, pois na época de aplicação de nitrogênio ocorreu pouca chuva. Durante o experimento foi feitas observações fitossanitárias das plantas, onde plantas mais vigorosas apresentaram mais suscetibilidade ao ataque de cigarrinhas apresentando sintomas de diferentes doenças. Foram realizadas análises de comprimento e diâmetro de espigas, número de fileiras por espigas e grãos por fileira e por último feito a massa de 100 grãos. Ao final do experimento foi concluído que o tratamento de 200kg da formulação foi a expressou a maior produtividade. **Resultados:** Houve pequena diferença no diâmetro da espiga da testemunha e da dose de 500 kg/ ha⁻¹ de Super N em relação aos outros tratamentos. No comprimento de espigas a testemunha e a dose de 450 kg de Super N ha⁻¹ obtiveram diferença em relação as outras doses. Já no número de fileiras por espiga e números de grãos por fileira não houve diferença significativa. Para a massa de 100 grãos não houve diferença significativa, esse resultado pode ser justificado pela boa precipitação ocorrida no período de enchimento dos grãos, todas as parcelas apresentaram igualdade referente aos grãos. Já a produtividade na testemunha foi a que menos teve rendimento, o pico de produção aconteceu na dose de 200 kg de Super N ha⁻¹, diminuindo significativamente nas outras doses. **Conclusão:** Ao final do experimento foi concluído que o tratamento de 200kg da formulação foi a expressou



Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para
o Desenvolvimento Sustentável*

a maior produtividade. Economicamente a dosagem de 200kg de N por ha⁻¹ foi a que apresentou a maior lucratividade, e a que se tornou mais rentável, pois foi gasto menos com produto e menos com horas máquinas

Palavras-chave: Lucratividade; Potencial produtivo; Zea mays.

Contato: Sandro de Oliveira, san.deia@hotmail.com.

Agradecimentos: A autor Sandro de Oliveira agradece a Secretaria do Estado de Educação (SED) de Santa Catarina, pela concessão da Bolsa de Pesquisas por meio do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina – UNIEDU – art. 170.